

COMISSÃO DE CULTURA

REQUERIMENTO Nº , DE 2023
(Da Sra. Denise Pessôa)

Requer a aprovação de **Moção de Aplausos a Léa Garcia**, como reconhecimento pela sua trajetória e sua inesquecível contribuição para a cultura brasileira por meio da atuação no teatro, cinema e televisão.

Senhor Presidente, Requeiro a V. Exa., nos termos regimentais, a aprovação da **Moção de Aplausos a Léa Garcia**, como reconhecimento pela sua trajetória e sua inesquecível contribuição para a cultura brasileira representado por meio de sua obra.

JUSTIFICAÇÃO

Léa Lucas Garcia de Aguiar nasceu no Rio de Janeiro, em 11 de março de 1933, e morreu em Gramado, 15 de agosto de 2023. A atriz faleceu durante o 51º Festival de Cinema de Gramado, no qual seria homenageada com o Troféu Oscarito - prêmio destinado ao reconhecimento dos grandes atores e atrizes do cinema nacional.

Léa Garcia foi uma consagrada atriz brasileira, tendo participado de mais de cem produções, incluindo cinema, teatro e televisão. É uma referência para jovens atores e admirada pela qualidade de suas atuações. Reconhecida como a “Dama do Teatro Negro”, também é considerada uma agente fundamental na quebra da barreira dos personagens tradicionalmente destinados a atrizes negras.

Sua carreira iniciou no TEN (Teatro Experimental do Negro), na peça “Rapsódia Negra” com Abdias do Nascimento, em 1952. “Por meio dos projetos de Abdias, encontrei muitas respostas”, disse em entrevista. Quatro anos depois, fez parte do elenco de “Orfeu da Conceição”, espetáculo que contou com cenários de Oscar Niemeyer. A partir da peça, foi

* C D 2 3 2 2 2 8 4 0 5 2 0 0 *



feito o filme “Orfeu Negro” (1959), de Marcel Camus, que marcou a estreia de Léa no cinema e ganhou o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro. Por este filme, Léa foi indicada ao prêmio de melhor interpretação feminina no Festival de Cannes, em 1957.

Léa consolidou uma carreira de papéis marcantes em produções televisivas como “Selva de Pedra”, “Escrava Isaura”, “Xica da Silva” e “O Clone”. Ainda se destacou nos filmes “Ganga Zumba”, de Cacá Diegues; “Cruz e Sousa, poeta do Desterro”, de Sylvio Back; “O maior amor do mundo” de Cacá Diegues, entre muitos outros.

Em seu trabalho de atriz, Léa levou o ativismo antirracista e as reflexões sobre a situação do negro na sociedade brasileira para os palcos e a dramaturgia. Fora das telas e do teatro, atuou em movimentos sociais, organizações da sociedade civil e instituições na defesa de direitos. Sua voz se uniu a lutas por igualdade racial e de gênero, contribuindo para um Brasil mais inclusivo e justo.

Nesse sentido, solicito aos nobres pares apoio à aprovação desta Moção de Aplausos, a Léa Garcia, como reconhecimento ao conjunto de sua obra.

Sala da Comissão, em 21 de agosto de 2023.

Deputada Denise Pessôa
(PT/RS)

